

O coro da Sociedade Bach de São Paulo: história e contribuição para a Música Sacra na primeira metade do século XX

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Musicologia, Estética Musical e Interfaces (Mídia, Semiótica, Musicoterapia)

Oziel Seles Silva

Universidade Estadual Paulista – aptmus@gmail.com

Regina Marcondes Amaral

Universidade Estadual Paulista – regina.marcondes@unesp.br

Resumo. O presente artigo apresenta, a partir de um viés musicológico, a relação de obras sacras apresentadas pelo coro da Sociedade Bach de São Paulo (SP). Dentre esse repertório, há peças que foram ouvidas na capital paulista pela primeira vez através do coro da Sociedade que, além da divulgação da obra de J. S. Bach, visava também a formação de cantores no estilo barroco bem como a edição de obras traduzidas para o português. Apesar de sua relevância no meio musical do século XX, a história da SBSP ainda é pouco conhecida. Assim, este trabalho, resultante de uma pesquisa documental, apresenta um pequeno recorte do que se desenvolveu na Sociedade, tendo como principal referencial teórico Braunwieser (1975) e Carlini (2005).

Palavras-chave. SBSP. Martin Braunwieser. J.S.Bach. Música Sacra. Canto Coral.

Title. *The Choir of the Bach Society of São Paulo: History and Contribution to Sacred Music in the First Half of the 20th Century*

Abstract. This article presents, from a musicological approach, the list of sacred works presented by the choir of the Bach Society of São Paulo (SP). Among this repertoire, that are pieces that were heard in the capital of São Paulo for the first time by the Society's choir, which, in addition to publicizing the work of J.S. Bach, also aimed at training singers in the baroque style as well as publishing works translated into Portuguese. Despite its relevance in the 20th century music scene, the history of SBSP is still little known. Thus, this work, resulting from a documentary research, presents a small excerpt of what has developed in the Society, having as its main theoretical references Braunwieser (1975) and Carlini (2005).

Keywords. SBSP. Martin Braunwieser. J.S.Bach. Sacred Music. Choral Singing.

1. Introdução: a Sociedade Bach de São Paulo

Em 1935, por ocasião do 250º aniversário de nascimento do compositor J. S. Bach (1668-1750), formou-se a Sociedade Bach de São Paulo (SBSP)ⁱ. Um grupo de amigos, admiradores da obra do compositor se reuniu na residência do casal Tatiana e Martin Braunwieser - europeus radicados no Brasil desde 1928 - para apreciarem a música de Bach e deste evento, segundo consta no relatório dos 40 anos da Sociedade, teria surgido a Sociedade Bach de São Paulo com o propósito de divulgar a obra de J. S. Bach e de seus contemporâneos, não havendo nenhuma ligação política ou religiosa. De caráter particular nos primeiros anos, se tornou personalidade jurídica em 1941.

2. O coro da SBSP e a Música Sacra em São Paulo

Após cinco anos de existência atuando em caráter particular, a SBSP organizou seu primeiro grupo vocal, tendo como regente o seu fundador, o maestro Martin Braunwieser (1901-1991). A existência de um coro se fazia necessária já que grande parte da obra de Bach que a Sociedade pretendia divulgar envolvia o canto coral. Segundo um relato de Renata Braunwieser (1938-1987), filha do maestro, os esforços da Sociedade Bach foram, na maior parte do tempo, dedicados “à organização de concertos e à manutenção de um coral” (BRAUNWIESER, 1975):

A propósito, o grupo vocal oferece, à pessoa que dele participa, oportunidade de fazer música sem ser músico ou ter, necessariamente, conhecimentos musicais profundos; ela está no meio termo entre o músico e o simples ouvinte. Assim a Sociedade Bach criou um grupo de militantes que dela faziam parte, não como sócios, mas como intérpretes de Bach. Nascia então, seu corpo artístico, com o qual deu muitos concertos. (BRAUNWIESER, 1975)

O compromisso dos interessados no cultivo da música de Bach parece ter sido intenso, pois, mesmo diante de graves dificuldades financeiras, havia certa persistência em prosseguir com as atividades. Um relato sobre as dificuldades de manter o coral em atividade é encontrado em uma carta manuscrita e sem data, provavelmente escrita por Tatiana Braunwieser (1905-1988) na década de 60, onde se lê:

Quantas vezes o coral da Sociedade não teve que entrar em “férias” por falta de dinheiro? Orgulhamo-nos de dizer que nunca chegamos a interromper de vez o trabalho do coro, mas que lutamos sempre para mantê-lo. Não mantivemos a orquestra, mas contamos com o quarteto da Sociedade que é acrescido de mais alguns instrumentos conforme o requerimento da peça a ser executada. (BRAUNWIESER, Tatiana, s/d)

Em outra carta, assinada por Georges (1947) - que parece ter sido um dos coralistas da Sociedade – e escrita em uma ocasião em que o coral havia “entrado em férias”, consta:

Acontece que, se o coral não reiniciar imediatamente os ensaios (e os concertos), o pretendido curso intensivo de canto aplicado à polifonia de Bach, ver-se-á, como é lógico, grandemente prejudicado e tudo o que fizemos até agora com o mais adiantado coro do Brasil irá por água abaixo. Não nos será mais possível conservar a antiga sobriedade que com tanto custo chegou a ser melhor do que pouca e o público irá pouco a pouco esquecendo a *Missa em Si menor*, o *Magnificat* etc. Isso não pode acontecer! (Georges, Abril de 1947)

O curso intensivo mencionado no trecho pode ter sido uma referência a uma das iniciativas da SBSP que, segundo Carlini (1995, p.8), teve grande repercussão na capital paulista. Tratava-se do Curso de Canto Coral e Introdução à Música de Bach que, conforme afirmado pelo mesmo autor, “tinha como finalidade formar cantores e corpos corais homogêneos, dotados de alto padrão técnico e artístico” (CARLINI, 2005, p. 13). Era, assim, a tentativa de se realizar, em São Paulo, o repertório barroco sem adotar interpretações conforme a tradição romântica, tão em voga na capital na primeira metade do século XX por meio da prática pianística e da ópera.

Dessa forma, a busca por uma interpretação mais fidedigna ao estilo de Bach legou à SBSP elogios da crítica, mas também desafetos. Em um ambiente onde a música romântica e o crescente espírito do Nacionalismo dominavam as discussões, cantar Música Sacra (e alemã) de Bach causava estranheza a muitos na capital:

O público que vai aos concertos da Sociedade vai porque sabe que ouvirá algo de novo para ele. Talvez um tanto severo, incompreensível nas primeiras audições, mas belo, novo e salutar. Esses públicos podem ouvir Chopin ou Beethoven em outras organizações musicais, outros concertos, rádios etc. Contudo, Cantatas de Bach, Missas, Paixões, Oferenda Musical, Arte da Fuga, nunca ou quase nunca. Para apresentar essas maravilhas foi fundada a Sociedade Bach de São Paulo. (BRAUNWIESER, Tatiana, 1961)

Entretanto, havia críticas positivas ao trabalho da SBSP e diversos recortes de jornais foram arquivados pela direção da Sociedade, recortes tais que hoje atestam a presença da entidade no circuito cultural do período. A crítica a seguir, de Menotti del Picchia (1955), foi realizada após um concerto apresentado em uma das igrejas da cidade:

[...] Agora, note o leitor o valor desse abnegado conjunto: o concerto levado avante numa noite fria, no recinto de um templo, concerto que teve a transcendência de um ato litúrgico, foi o 167º da Sociedade. Se bem meditarmos, é mais uma confraria que uma agremiação de arte recreativa essa que cultua o gênio supremo da música no universo. [...] Ele não supunha certamente que tantos séculos depois, numa cidade ciclópica, dinâmica, cinemática como São Paulo, uns tantos fiéis se reunissem para o êxtase das suas audições, nas quais sua música celeste seria como uma palavra vinda do céu. (DEL PICCHIA, A Gazeta, 23 de junho de 1955)

A partir da existência de um coro fixo, a SBSP pôde contribuir diretamente para a difusão da Música Sacra em São Paulo. Johann Sebastian Bach era protestante e de confissão luterana e, em meados da década 40 do século XX, ele já era visto como uma “fonte perene de cultura”, como escreveu Franceschini, mestre de capela da Catedral da Sé de São Paulo (FRANCESCHINI, 1945, p. 2). Essa visão a respeito da música de Bach, juntamente com a

postura da SBSP (não filiada a nenhum credo religioso) tornou suas realizações na área da Música Sacra uma referência para regentes de diferentes orientações religiosas. Participaram como cantores nos concertos da SBSP, por exemplo, os irmãos Zwinglio e João Wilson Faustini, este último tendo se destacado no meio artístico da cidade por suas contribuições na difusão da Música Sacra, principalmente no meio protestante. A figura 1 mostra o conjunto coral da Sociedade Bach, cuja foto foi extraída de um programa de concerto no Teatro Municipal de São Paulo, em 1958.



Figura 1: Conjunto vocal da SBSP em 1958

Dentre as muitas apresentações do coro da SBSP, destacam-se algumas dentre as cotadas como as mais importantes obras do seu patrono. A tabela 1 abaixo apresenta a relação das obras apresentadas nos primeiros 10 anos da existência do coral:

Obra	Data	Concerto
<i>Missa em Si menor BWV 232</i>	22 de abril de 1945	95º concerto
<i>Cum Sancto Spiritu – Coro a 5 vozes da Missa em Si menor BWV 232</i>	17 de outubro de 1945	100º concerto
<i>Cantata BWV 191 “Gloria in excelsis Deo” para coro a 5 vozes e orquestra de cordas</i>	26 de maio de 1946	105º concerto
<i>Cantata BWV 191 e Magnificat em Ré Maior BWV 243</i>	26 de novembro de 1946	593º Sarau da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo
“Ó Céus, alegrai-vos”, coro final a 4 vozes da <i>Cantata BWV 124</i>	08 de dezembro de 1946	109º concerto
“Meu Jesus não deixarei”, Corais <i>BWV 244, BWV 245 e BWV 246</i>	01 de junho de 1947	113º concerto
<i>Cantata BWV 191 e Magnificat em Ré Maior</i>	10 de agosto de 1947	Teatro Municipal de São Paulo
<i>Cantata BWV 196 “Deus pensa em nós”, Cantata BWV 134 “Um coração que sabe que seu Jesus está vivo”</i>	16 de outubro de 1947	117º concerto

<i>Cantata BWV 196 “Deus pensa em nós”</i>	08 de dezembro de 1947	Instituto Marcelinas – Colégio Santa Marcelina
<i>Oratório de Natal</i> , IV parte para coro e solistas com acompanhamento de orquestra	11 de janeiro de 1948	120º concerto
<i>Missa em Si menor BWV 232</i>	16 de junho de 1948	621º concerto da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo
<i>Cantata BWV 196 “Deus pensa em nós”</i> para coro a 4 vozes e orquestra	08 de fevereiro de 1949	130º concerto
<i>Cantata BWV 196 “Deus pensa em nós”</i> para coro a 4 vozes e orquestra	29 de março de 1949	132º concerto
<i>Paixão segundo São João BWV 245</i>	29 e 30 de maio de 1950	655ª Sarau do Teatro Cultura Artística
<i>Magnificat em Ré menor BWV 243</i>	05 de novembro de 1950	146º concerto

Tabela 1: relação de obras apresentadas na primeira década do Coro da SBSP

As obras corais de J. S. Bach, ouvidas ao vivo pela primeira vez em São Paulo, eram bem recebidas por aqueles que, “sensíveis” - como escreveu Tatiana - estavam abertos às questões espirituais, já que “o conteúdo espiritual da música de J. S. Bach é divino, elevadíssimo, muito longe de tudo que diz respeito à vida vulgar” (BRAUNWIESER, Tatiana, s/d). A seguir, apresentamos um relato escrito por Odilon Nogueira de Mattos em 1954, depois de ter ouvido pela primeira vez a *Cantata BWV 12* de J. S. Bach:

Graças a uma feliz iniciativa da Sociedade Bach de São Paulo, competente e carinhosamente dirigida pelo Prof. Martin Braunwieser, tivemos a oportunidade de travar conhecimento com uma das mais belas Cantatas de Bach – a de nº 12, *Weinen, Klagen, Sorgen, Zagen*. O fato é digno de registro, antes de mais nada, porque foi essa, senão a primeira, pelo menos uma das poucas vezes em que nos foi dado conhecer uma Cantata de Bach sem ser através do disco. E isso é tanto mais significativo, quando se considera que a *Cantata BWV 12* ainda não foi gravada... em segundo lugar, porque o exemplo da Sociedade Bach, numa terra em que tantas e tantas iniciativas nos domínios do canto coral têm fracassado, vale por uma verdadeira lição de perseverança e dedicação, e ainda como uma prova de que alguma coisa pode ser feita, com critério e com segurança, nesse setor tão importante da arte. (MATTOS, Revista Unitas, novembro de 1954)

Apesar das limitações já mencionadas, a SBSP persistiu em seus objetivos, dentre os quais estava a publicação de obras de Bach no Brasil. Na década de 60, já sob a direção de Renata Braunwieser, foi lançada a coletânea *10 Corais para Coro Misto*, pela editora Irmãos

Vitale. A publicação contou com a colaboração de Péricles Morato Barbosa que adaptou os textos dos corais do alemão para o português, sendo a edição bilíngue. A figura 2 mostra a capa original da coletânea:



Figura 2: Capa da edição original dos *10 Corais para Coro Misto* (Acervo particular)

A respeito dessa edição, Tatiana escreveu no prefácio: “Com a presente coletânea, a Sociedade Bach de São Paulo inicia a publicação daquelas obras de seu patrono, que necessitavam de uma tradução para nossa língua” (BRAUNWIESER, Tatiana, s/d). Esse constituía um dos objetivos da SBSP, ou seja, a divulgação da música de Bach também por meio de edições, plano que não se realizou como o esperado, apesar das várias traduções encontradas no Acervo Braunwieser, localizado na Discoteca Oneyda Alvarenga do Centro Cultural de São Paulo. Tatiana também comentou sobre a postura da SBSP em relação à interpretação dos corais quando acrescentou que a “interpretação [dos corais] deve seguir, em geral, com naturalidade, a expressão das palavras. Não acompanhamos a ideia de que a música de Bach deve ser interpretada sempre igual – sem *forte*, *piano*, *diminuendo* e *crescendo*” (BRAUNWIESER, Tatiana, s/d).

Além da participação de Péricles Barbosa na edição dos *10 Corais para Coro Misto*, a SBSP contou com a contribuição de diferentes músicos na tradução de textos de obras sacras. Foi o caso da utilização de uma tradução feita por Mário de Andrade - segundo o jornal Folha da Tarde de 19 de março de 1959 - de um dos corais apresentados em concerto da

S BSP. Há, ainda, um relato da busca por contribuições nas traduções de obras de Bach fora do país, em Portugal. Tatiana Braunwieser trocou correspondências com o Dr. Ivo Cruz – compositor e músico lisboense e fundador da Orquestra Filarmônica de Lisboa (1937) - na década de 50, como atestam as seguintes cartas (figuras 3 e 4), datadas de 1953:



Figura 3: Carta de Tatiana Braunwieser ao Dr. Ivo Cruz, em 1953. (Acervo Braunwieser)



Figura 4: Carta de Ivo Cruz em resposta à carta de Tatiana Braunwieser. (Acervo Braunwieser)

As contribuições em prol da Música Sacra também se dariam por meio de resenhas publicadas nos *flyers* distribuídos nos concertos. A respeito das resenhas, o musicólogo Álvaro Carlini afirma (s/d, p. 4):

A resenha das obras de J. S. Bach apresentadas pela Sociedade é bastante extensa. Entre tantas, podemos mencionar a *Paixão segundo São João*, o *Oratório de Natal*, as *Missas em Si menor e Sol Maior*, o *Magnificat em Ré Maior*, várias cantatas profanas, os *Concertos Brandeburgueses*, a *Arte da Fuga*, as *Variações Goldberg*, a *Oferenda Musical*.” (CARLINI, Álvaro. s/d, p. 4).

4. Considerações finais

As atividades da Sociedade Bach foram encerradas em 1977 após 42 anos de existência, deixando sua contribuição para a cultura musical da cidade de São Paulo, inclusive em relação à difusão da Música Sacra europeia. O curso oferecido na década de 40 contribuiu para a formação de cantores que atuavam em outros coros da cidade e que tiveram, por meio da SBSP, seu primeiro contato com uma interpretação cuidadosa da obra do *Kantor* de Leipzig. Além dessas contribuições e de sua relevância no aspecto histórico, existem ainda suas publicações - resenhas, traduções e partituras, várias delas ainda preservadas e arquivadas no Acervo Martin Braunwieser - que atestam o trabalho desenvolvido por aquela que fora a primeira Sociedade Bach da América do Sul.

Referências

- ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a música brasileira*. 3ª ed. São Paulo: Martins, 1962. (Trabalho originalmente publicado em 1928).
- BISPO, Alexandre. Subsídios para o estudo histórico-musical das relações teuto-luso-brasileiras: algumas fontes gerais pouco consideradas. *Revista Brasil-Europa/Correspondência Euro-Brasileira*, n. 15, 1992. Disponível em: <http://www.revista.akademie-brasil-europa.org/CM15-01.htm>. Acesso em: 04 jun. 2021.
- BRAUNWIESER, Renata. *40 anos da Sociedade Bach: uma história na história*. São Paulo: Gráfica e Papelaria Francana, 1975.
- _____. *10 Corais para Coro Misto*. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.
- BRAUNWIESER, Tatiana. *Bach*. Crítica musical. Acervo Martin Braunwieser, s/d.
- _____. Carta redigida por Tatiana Braunwieser, 1961. Acervo Martin Braunwieser.
- BROOK, Barry S.; VIANO, Richard. *Thematic Catalogues in Music: an Annotated Bibliography*. 2ª ed. Stuyvesant: Pendragon Press, 1997.
- CARLINI, Álvaro. *A Sociedade Bach de São Paulo (1935-1977)*. Informativo Carlos Gomes, Ano I, n.3, Agosto/Setembro, 1995.
- _____. *Conversas com Martin Braunwieser*: transcrição e fusão em texto único de depoimentos registrados em 1989 e 1991. Artigo redigido em comemoração aos 90 anos de Martin Braunwieser. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- _____. Sociedade Bach de São Paulo (1935-1977) e Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (1944-1976): histórico das entidades. *Anais: III FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE*. Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba: [s.n.] 2005. pp 10-20. Disponível em: http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais3/alvaro_carlini.pdf. Acesso em: 27 ago. 2020.
- FRANCESCHINI, Furio. *A Sociedade Bach de São Paulo*. Acervo Martin Braunwieser. São Paulo, novembro de 1945.
- GABRIEL, Ana Paula dos Anjos; IGAYARA-SOUZA, Susana Cecilia. Martin Braunwieser (1990-1991) e sociedades corais alemãs de São Paulo: práticas de repertório europeu. *Anais: Jornada Acadêmica Discente do Programa de Pós-Graduação em Música ECA/USP*. São Paulo: ECA/USP, 2017. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002867347.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.



GOLDENBAUM, Jean Marco Arendt. *Catálogo das composições musicais de Martin Braunwieser: o processo e o produto*. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

iNo texto foi utilizado o nome da entidade por extenso (Sociedade Bach de São Paulo) e a sigla (SBSP).